

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSIONAIS COMO APOIO A INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS COM SURDOCEGUEIRA

FORMACIÓN DE PROFESORES Y PROFESIONALES PARA APOYAR LA INCLUSIÓN Y PARTICIPACIÓN DE PERSONAS CON SORDOCEGUERA

EDUCATION OF TEACHERS AND PROFESSIONALS TO SUPPORT THE INCLUSION AND PARTICIPATION OF PEOPLE WITH DEAFBLINDNESS



Shirley Rodrigues MAIA¹
e-mail: maryshilly@yahoo.com.br



Fernanda Cristina FALKOSKI²
e-mail: fernandacfalkoski@gmail.com

Como referenciar este artigo:

MAIA, S. R.; FALKOSKI, F. C. Formação de professores e profissionais como apoio a inclusão e participação de pessoas com surdocegueira. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 27, n. esp. 1, e023013, 2023. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v27iesp.1.17930>



| **Submetido em:** 10/03/2022
| **Revisões requeridas em:** 25/11/2022
| **Aprovado em:** 10/01/2023
| **Publicado em:** 13/05/2023

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Associação Educacional para Múltipla Deficiência (AHIMSA), São Paulo – SP – Brasil. Sócia Fundadora. Pós-doutorado (UFSCAR).

² Associação Educacional para Múltipla Deficiência (AHIMSA), São Paulo – SP – Brasil. Coordenadora Pedagógica. Doutoranda em Educação Especial (UFSCAR).

RESUMO: Este artigo visa retratar a formação continuada de professores e profissionais para atuação na surdocegueira e na deficiência múltipla sensorial, nas funções de guia-intérprete e instrutor mediador. As formações ocorreram durante o período de pandemia, causada pelo COVID-19, entre setembro de 2020 e agosto de 2021. Tem-se como metodologia apresentar a organização do curso, totalmente remoto, que ocorreu com a parceria entre a SMPED e o Grupo Brasil. Foram selecionados 70 profissionais da prefeitura de São Paulo, sendo professores e intérpretes de Libras, para participar do curso de guia-intérprete e 15 profissionais de diferentes cidades do Brasil, entre professores e intérpretes, para a função de instrutor mediador. Como resultado, destaca-se a forma como ocorreram as atividades síncronas, práticas e estágios, sendo que garantiu a efetivação e participação das pessoas com surdocegueira e deficiência múltipla sensorial em diferentes situações do dia a dia, como telejornais, leitura de livros e participação em congressos.

PALAVRAS-CHAVE: Surdocegueira. Deficiência Múltipla Sensorial. Formação continuada. Inclusão. Acessibilidade.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo detallar la educación continua de profesores y profesionales para trabajar en sordoceguera y discapacidad sensorial múltiple, en las funciones de guía-intérprete e instructor mediador. Las capacitaciones tuvieron lugar durante la pandemia de COVID-19 entre septiembre de 2020 y agosto de 2021. La metodología consiste en presentar la organización del curso, totalmente a distancia, que ocurrió con la asociación entre SMPED y el Grupo Brasil. Seleccionamos a 70 profesionales de la ciudad de São Paulo, siendo profesores e intérpretes de Libras, para participar en el curso de guía-intérprete y 15 profesionales de diferentes ciudades de Brasil, entre profesores e intérpretes, para la función de mediador instructor. Como resultado, destacamos la forma en que ocurrieron las actividades, prácticas y pasantías sincrónicas, y aseguramos la efectividad y participación de las personas con sordoceguera y discapacidad sensorial múltiple en diferentes situaciones de la vida cotidiana, como noticias de televisión, lectura de libros, participación en congresos.

PALABRAS CLAVE: Sordoceguera. Deterioro sensorial múltiple. Formación permanente. Inclusión. Accesibilidad.

ABSTRACT: This article aims to portray the continuing education of teachers and professionals to work in deafblindness and multiple sensory disability, in the functions of guide-interpreter and mediator instructor. The trainings took place during the COVID-19 pandemic between September 2020 and August 2021. The methodology is to present the organization of the course, totally remote, which occurred with the partnership between SMPED and the Brazil Group. We selected 70 professionals from the city of São Paulo, being teachers and interpreters of Libras, to participate in the course of guide-interpreter and 15 professionals from different cities of Brazil, among teachers and interpreters, for the function of instructor mediator. As a result, we highlight the way synchronous activities, practices and internships occurred, and ensured the effectiveness and participation of people with deafblindness and multiple sensory impairment in different situations of daily life, such as television news, reading books and participation in congresses.

KEYWORDS: Deafblindness. Multiple Sensory Impairment. Continuing education. Inclusion. Accessibility.

Introdução

O Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial é uma organização filantrópica que vem, ao longo de seus 24 anos, realizando ações para favorecer os direitos das pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial. Durante a pandemia, os membros do grupo participaram de um edital que selecionaria projetos que viabilizassem a inclusão e os direitos de pessoas com deficiência. Assim, foi apresentada a proposta do curso de formação de guia-intérprete (GI) para profissionais da rede pública do município de São Paulo.

A formação específica de guia-intérprete permite: transmitir mensagens, contextualizar os ambientes e guiar a pessoa com surdocegueira. A transmissão da mensagem pode ser realizada por meio de transliteração ou interpretação. No caso da transliteração, o guia-intérprete recebe a mensagem em determinada língua e transmite à pessoa com surdocegueira na mesma língua, porém usando uma forma de comunicação acessível a essa pessoa. Por exemplo, o GI ouve a mensagem em língua portuguesa e a transmite em Braille tátil ou fala ampliada. Diferentemente da situação de interpretação, quando o GI recebe a mensagem em uma língua e deve transmiti-la em outra. Por exemplo, ouve em língua portuguesa e transmite por meio da libras tátil ou libras em campo reduzido.

O guia-intérprete também tem a função de ser guia-vidente, ou seja, utilizar as técnicas de guia para favorecer a orientação e mobilidade com as pessoas com surdocegueira. Realizando, durante o trajeto, a audiodescrição, descrição tátil, descrição das pessoas e do ambiente. Informando sobre a rota, obstáculos e os móveis do ambiente, por exemplo.

O guia-intérprete deve realizar a descrição de maneira contextualizada, respeitando o tempo, a importância e a finalidade das informações passadas para a pessoa com surdocegueira, como as condições do ambiente, as pessoas presentes, a descrição de objetos e das pessoas. Deve-se iniciar informando o geral e depois o mais específico. Exemplo: se for preciso descrever uma sala de reunião, primeiro explicar o ambiente e a localização que deverá ocupar, só depois descrever quem está presente.

Torna-se imprescindível que o guia-intérprete responda sempre às perguntas da pessoa com surdocegueira, porque isso denota seu interesse e as informações que necessita para compreender o que está acontecendo ao seu redor.

A função de guia-intérprete e a comunicação tátil foram contempladas em algumas legislações, demonstrando que, aos poucos, os governos federal, estadual e municipal estão

reconhecendo a existência da surdocegueira e das necessidades das pessoas com essa deficiência.

Dentre elas, podemos citar a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego na categoria do grupo ocupacional 2614, que se refere aos: Filólogos, tradutores, intérpretes e afins, na sua subdivisão com título 2614-25 Intérprete de língua de sinais. Essa classificação contempla as funções de guia-intérprete, intérprete de libras, intérprete educacional, tradutor de libras e tradutor-intérprete de libras.

A importância do guia-intérprete foi reconhecida na lei federal nº 10.098/2000, no capítulo VII, art. 18: “Da acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização” que cita esse profissional.

Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação (BRASIL, 2000, online).

A Resolução CNE/CEB 2/2001 do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial (MEC/SEESP), coloca para os sistemas de ensino o desafio de se organizar para incluir os alunos e atender suas necessidades educacionais especiais. Mais precisamente, no Parecer CNB/CEB nº. 17/2001 “Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica” (BRASIL, 2001). Nesse documento foram instituídas as diretrizes nacionais para a educação de alunos com deficiência e, pela primeira vez, um documento oficial do governo federal fez menção aos alunos com surdocegueira e suas necessidades de comunicação. Essa referência aparece no artigo 2, “Alunos atendidos pela educação especial”.

2. Dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, particularmente alunos que apresentam surdez, cegueira, surdocegueira ou distúrbios acentuados de linguagem, para os quais devem ser adotadas formas diferenciadas de ensino e adaptações de acesso ao currículo, com utilização de linguagens e códigos aplicáveis, assegurando-se os recursos humanos e materiais necessários (BRASIL, 2001, online).

E no subitem 2.1, quando cita as formas de comunicação específicas de pessoas com surdocegueira:

2.1. Em face das condições específicas associadas à surdez, é importante que os sistemas de ensino se organizem de forma que haja escolas em condições de oferecer aos alunos surdos o ensino em língua brasileira de sinais e em língua portuguesa e, aos surdoscegos, o ensino em língua de sinais digital,

tadoma e outras técnicas, bem como escolas com propostas de ensino e aprendizagem diferentes, facultando-se a esses alunos e a suas famílias a opção pela abordagem pedagógica que julgarem adequada (BRASIL, 2001, online).

O decreto 5296/2004 (BRASIL, 2004), que regulamenta a lei nº 10.098, estabeleceu as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida em seu artigo 6º, inciso III:

Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdocegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento (BRASIL, 2004, online).

As diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, também cita o guia-intérprete no seu item IV – Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:

Cabe aos sistemas de ensino, ao organizar a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, disponibilizar as funções de instrutor, tradutor/intérprete de Libras e guia-intérprete, bem como de monitor ou cuidador dos estudantes com necessidade de apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outras, que exijam auxílio constante no cotidiano escolar (BRASIL, 2008, online).

O curso foi organizado para ocorrer de forma híbrida, mas em decorrência dos resultados da pandemia COVID-19 ter tido momentos alternados de complicações, o curso passou a ser somente *on-line*. Na matriz curricular, existe a disciplina de estágio prático de 80 horas, assim, foi necessário organizá-lo de forma virtual, para favorecer os cursistas e atender as necessidades das pessoas com surdocegueira.

Já o curso de Instrutor Mediador (IM) favorece a inclusão de pessoas com surdocegueira congênita. Ele também ocorreu na modalidade *on-line* em virtude da pandemia do COVID-19. A função do instrutor-mediador é estar em contato mais direto com a pessoa com surdocegueira congênita e/ou com a pessoa com deficiência múltipla sensorial, na sala de aula em parceria com o professor colaborando no desenvolvimento das atividades, fazendo a mediação do estudante em aprendizagem e a comunicação com o ambiente e as pessoas. É necessário ter o conhecimento de técnicas de orientação e mobilidade, pois, segundo Maia

(2004), essas técnicas favorecem a postura, a marcha e a exploração do ambiente da pessoa com surdocegueira, bem como a interação com outras pessoas.

Ele deverá proporcionar o acesso à informação, ambientes e materiais, orientados pela equipe que dirige a escola e pelo professor, para que possa adequar e/ou adaptar recursos e junto com o professor a flexionar os conteúdos educacionais de acordo com o programa individual do aluno e suas necessidades. Faz-se fundamental ter conhecimento dos sistemas alternativos e aumentativos e de formas individuais de comunicação do estudante que envolvam a recepção e a expressão, oferecendo informações conceituais e adicionais sobre o que ocorre ao redor do estudante para sua total compreensão. Sua função, também, é estar sempre ao lado do estudante em todos os lugares que ele frequenta e, se necessário, preparar recursos acessíveis para que ele possa entender e participar das atividades, principalmente na vida escolar (BARROSO *et al.*, 2021).

Metodologia

Curso de formação de guia-intérprete

O curso foi dividido em duas turmas, sendo uma com 50 profissionais e a outra com 24 pessoas. As aulas síncronas ocorriam nas quintas-feiras à noite, totalizando 03 horas cada uma, com teoria e aulas assíncronas compostas por teoria e práticas por meio de chats para esclarecer dúvidas. Os estágios foram reorganizados para atender às demandas das pessoas com surdocegueira adquirida, para práticas supervisionadas nas técnicas de comunicação e acessibilidade da internet.

Foi organizada uma apostila com os conteúdos sobre: Formas de Comunicação, Aspectos Emocionais, Legislação e Funções do Guia-Intérprete, outros materiais como as Cartilhas de nº 1, 2 e 3 – Entrado em contato com surdocegueira- Formas de Comunicação, Orientação e Mobilidade e Estratégias para Interpretação e a Cartilha sobre Síndrome de Usher.

A etapa online foi realizada pelas plataformas *Zoom* – semanalmente a noite para as aulas teóricas e trocas de experiências com os alunos e na plataforma *Moodle* para realização das atividades das aulas, disponibilização dos textos e atividades práticas.

As inscrições seguiram os seguintes critérios: atuar na rede municipal de educação nos serviços das Escola Polo bilíngue para Surdos, Escola Bilingue para Surdos (EMEBS), ser profissional das Diretorias de Ensino (DRE), ser profissional dos 13 Centro de Formação e

Apoio a Inclusão (CEFAI³). Ter conhecimento ou fluência em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

As disciplinas oferecidas nas modalidades síncrona e assíncrona foram: Terminologia e Definições e aspectos Gerais da Surdocegueira Adquirida, Sistemas de Comunicação, Função e Papel do Guia Intérprete, Orientação e Mobilidade, Recursos Acessíveis e Tecnologia Assistiva, Audiodescrição e descrição tátil e Comunicação Social Háptica.

O curso de Instrutor Mediador

O curso de Instrutor Mediador foi aberto para a comunidade em geral, com aulas em terças-feiras das 19h30 às 22h para aulas síncronas. E as assíncronas nos demais dias da semana. Contou, também, com 80 horas de estágio supervisionado com pessoas com surdocegueira congênita ou pessoas com deficiência Múltipla Sensorial. O público-alvo são profissionais que têm estudantes com surdocegueira e estão em processo de inclusão nas redes municipais ou estaduais de educação. Tivemos inscrições de participantes dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraíba e Alagoas, além de uma participante do Paraguai, totalizando 16 pessoas inscritas.

As disciplinas oferecidas das aulas síncronas e assíncronas foram: Aspectos Gerais das Deficiências: Física, Intelectual, Múltipla, Visual, Surdez/Auditiva, Surdocegueira, Transtorno do Espectro do Autista, Interação e Comunicação, Recursos Acessíveis, Função e o papel do Instrutor Mediador, Princípios da intervenção, Livros Acessíveis.

Desempenho das Ações

Curso de Guia-Intérprete

A carga horária da 1ª turma totalizou 120 horas de curso. 30 horas pela plataforma *Zoom*, 24 horas de aula síncrona e 6 horas (1 hora semanal) com chats de retomada de dúvidas. Quanto à plataforma *Moodle* foram realizadas atividades totalizando 90 horas, sendo 10 horas semanais para leitura e realização de atividades. Sobre a realização de 80 horas, foram organizadas atividades práticas, dentre elas: descrição escrita (no caso das alunas com surdez a atividade foi realizada por meio de vídeo em libras) de um filme e uma imagem,

³ Zona Sul: Ipiranga, Capela do Socorro, Santo Amaro, Campo Limpo; Zona Norte: Tremembé-Jaçanã, Freguesia do O, Pirituba; Zona Oeste: Butantã; Zona Leste: Guaianases Itaquera, Penha, São Matheus e São Miguel

postados na plataforma *Moodle*, com o total de 20 horas; atividades de interpretação por meio do *WhatsApp*, *Google Meet* e *Zoom* para os participantes, pessoas com surdocegueira, no Simpósio do Texas, com atividades síncronas (total de 40 horas) e assíncronas (total de 20 horas) finalizando o total de 80 horas de estágio.

A carga horária da 2ª turma também totalizou 120 horas de curso, sendo 30 horas pela plataforma *Zoom* de aula síncrona. Quanto à plataforma *Moodle*, foram realizadas atividades totalizando 90 horas, sendo 10 horas semanais para leitura e realização de atividades. Sobre a realização de 80 horas, foram organizadas atividades práticas, dentre elas: descrição escrita de um filme e uma imagem, postados na plataforma *Moodle*, com o total de 20 horas; atividades de interpretação por meio do *WhatsApp*, *Google Meet* e *Zoom* para os participantes, pessoas com surdocegueira, no Simpósio do Texas, com atividades síncronas (total de 40 horas) e assíncronas (total de 20 horas) finalizando o total de 80 horas de estágio.

No mês de março de 2021 foi realizado o IIº encontro da rede das Américas, tendo como parceiros para realização a escola do Texas para pessoas com Deficiência Múltipla e pessoas com surdocegueira. Tivemos a participação de 05 pessoas com surdocegueira e 10 famílias que foram bolsistas do evento.

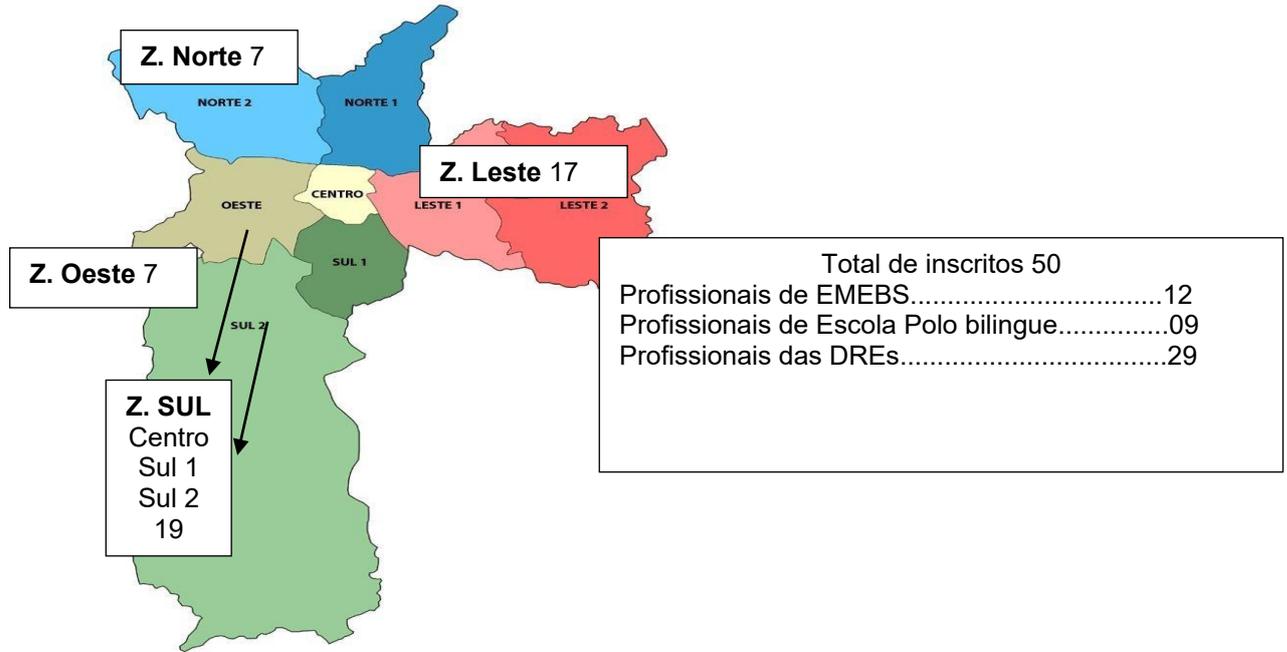
A necessidade de poder apoiar com serviços de guia-interpretação foi um desafio, pois o evento todo aconteceria de forma virtual e estávamos em um momento em que não era possível estar presencialmente com as pessoas com surdocegueira. Dentre as necessidades, destacamos:

- 01 que utiliza o Tadoma: que se caracteriza pela percepção da língua oral emitida mediante a colocação de uma ou duas mãos da pessoa com surdocegueira sobre os órgãos articulatórios do emissor para perceber sua vibração e movimento (WATANABE, 2017);
- 02 que utilizam a fala ampliada: sendo a fala próxima ao melhor ouvido da pessoa com surdocegueira, sem gritos, mas num tom possível de ser compreendido. Algumas vezes é preciso mudar a estrutura da frase ou fazer troca de vocabulário para haver compreensão da informação (BARROSO *et al.*, 2021);
- 02 que usam Libras em campo reduzido: A língua de sinais é realizada dentro de um marco espacial pequeno e a uma maior distância para que possa ser percebida pela

peessoa com surdocegueira por meio de sua visão quando seu campo visual está estreito ou reduzido (PLAZAS, 1999; WATANABE, 2017).

A primeira turma teve o total de 50 inscritos sendo de diferentes regiões beneficiadas.

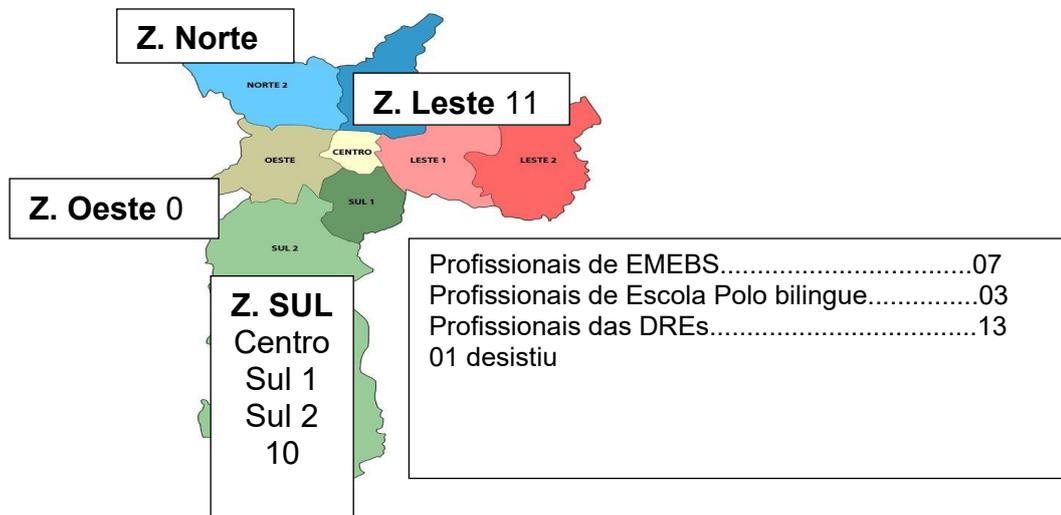
Figura 1 – Turma 1- Mapa das Zonas do município de São Paulo



Fonte: Elaborado pelas autoras

A segunda turma teve o total de pessoas inscritas de diferentes regiões.

Figura 2 – Mapa da Regiões de são Paulo

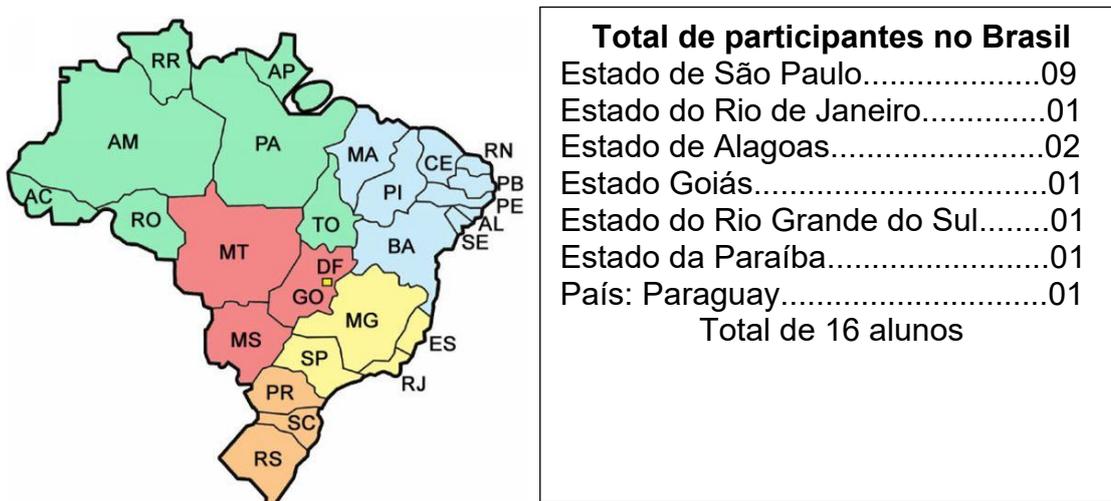


Fonte: Elaborado pelas autoras

Curso Instrutor Mediador

O curso de instrutor mediador teve 16 pessoas inscritas e de diferentes regiões do Brasil.

Figura 3 – Mapa do Brasil



Fonte: Elaborado pelas autoras

Destacamos que os números apresentados foram significativos em se tratando do período de pandemia do COVID-19.

Resultados obtidos

As aulas foram ministradas pela plataforma *Zoom* – semanalmente, sempre na sexta-feira das 19h30 às 21h30 para a 1ª turma e 19h às 22h para a 2ª turma. As atividades da plataforma Moodle serviram para trocas de experiências com os alunos e realização das atividades referentes às aulas, assim como foram disponibilizados alguns textos.

Foram organizadas algumas aulas complementares para esclarecimento e atividades extras, visando favorecer a acessibilidade da pessoa com surdocegueira durante o evento do Texas no mês de março. Os alunos foram informados via e-mail, *WhatsApp*, plataforma *Moodle* e *Telegram* com link da reunião, data e horário.

As aulas gravadas foram disponibilizadas aos alunos, após terem sido traduzidas em libras. Os materiais elaborados para aulas na plataforma *Zoom* foram disponibilizados aos participantes na plataforma *Moodle*.

Foi organizada uma apostila eletrônica e disponibilizada na plataforma *Moodle* contendo informações sobre: Formas de Comunicação, Aspectos Emocionais, Legislação e Funções do Guia-Intérprete que será entregue no CEFAL.

As atividades práticas de estágio foram realizadas por meio de duas plataformas *Zoom* e *Moodle*, com participação de pessoas com surdocegueira. Foram realizadas descrições de palestras do Evento Internacional Simpósio do Texas da Escola do Texas para pessoas com Deficiência Múltipla e Surdocegueira durante todo mês de março. O evento ocorreu nos dias 01, 02, 03, e 04 e dias 8, 22 e 29 de março 2021.

A organização do estágio foi feita por meio de um formulário, no qual o aluno deveria preencher o dia e horário disponíveis para atuar com as pessoas com surdocegueira. Foram organizados três grupos de interpretação: um deles feito pela escrita em mensagem via *WhatsApp*; outro feito pela gravação de áudios via *WhatsApp* e outro com tradução em libras via sala criada na plataforma *Google Meet*. Destaca-se que essa modalidade de trabalho, dessa forma, foi realizada pela primeira vez no Brasil, ou seja, a oferta do atendimento remoto para as pessoas com surdocegueira. Este serviço é inédito tanto na tradução quanto na interpretação. Assim como foi realizada uma *live* no canal do *YouTube* “Universo da Surdocegueira – Grupo Brasil” quando o evento finalizou, para que tanto os participantes, quanto as pessoas com surdocegueira pudessem relatar essa experiência inédita.

Para o “Simpósio 2021 do Texas sobre Educação para pessoas com Surdocegueira” tivemos a participação de cinco mulheres brasileiras com surdocegueira, a programação completa está disponível no anexo 17, tendo a organização e cronograma do simpósio em português. As palestras aconteceram em dois formatos, síncrono e assíncrono, sendo que as palestras síncronas aconteceram entre os dias 01, 02, 03, 04, 08, 22 e 29 de março de 2021, normalmente entre o horário as 15h e 20h. Já as palestras assíncronas foram disponibilizadas ao longo do mês dentro de uma plataforma que os participantes tinham acesso, foram 14 no total.

Para a realização desse trabalho, foram criados alguns grupos no *WhatsApp*: “Grupo Geral Texas”, onde estavam todos os participantes, inclusive a coordenação do grupo; “Grupo fala --- e --- Texas”, onde estavam os participantes que iriam realizar a tradução das palestras em fala, mas que no segundo dia precisou ser alterado para escrita, em razão da rapidez com que o simpósio era traduzido para o português, e as mulheres com surdocegueira; “Grupo escrita --- Texas”, onde estavam todos os participantes que iriam fazer a tradução das palestras em forma escrita e a mulher com surdocegueira; e, “Grupo libras Texas”, onde

estavam os participantes que iriam realizar a tradução do simpósio para libras, assim como as duas mulheres com surdocegueira. Em cada um desses grupos estavam também os professores e a equipe que atua no estágio.

Durante os momentos de palestra síncrona, os estagiários ficavam conectados ao evento que acontecia na plataforma *Zoom* e no *WhatsApp* ou em outra sala no *Google Meet*, sendo que trabalhavam em duplas, se dividindo no tempo e podendo apoiar uns aos outros, tendo como mais uma possibilidade tirar dúvidas com as professoras que acompanhavam todas as ações. Ao final de cada palestra, os participantes eram orientados a enviar o registro da conversa, por meio da opção “exportar conversa” tanto para as professoras quanto para as pessoas com surdocegueira, assim ficavam com o registro de cada momento.

Porém, não foi possível atender a todos os participantes somente com essa demanda, pois tínhamos muitos alunos para poucas pessoas com surdocegueira e horários disponíveis. Dessa forma, foram organizadas outras ações para que pudessem ser aproveitadas, sendo seis pessoas com surdocegueira que se disponibilizaram para participar desses momentos. Dentre as ações elencadas, pode-se destacar: *Jornal Nacional*, *Jornal Hoje*, *Fantástico*, *TV Cultura*, *JW.ORG*, notícias em geral e notícias de esporte. Livros que foram transformados em audiolivros: “O segredo”, “Do outro Lado”, “Renúncia”, “Evangelho segundo o Espiritismo”, “WEB A Gênese Guillon”, “Guia dos Direitos Humanos Mulheres – ONU”.

Como atividade final, após a finalização do simpósio, foi organizada uma *live* para contar e divulgar como se deu a organização e realização do trabalho de guias-intérpretes. Dessa forma, foram convidadas três mulheres com surdocegueira, três estagiários que participaram e uma professora do curso. A *live* ficou gravada e foi disponibilizada no *YouTube*.

Ao final do curso foi solicitado que os participantes preenchessem uma avaliação a respeito do curso, sendo apontados alguns aspectos principais. Cada aluno precisou, também, enviar o relatório completo com as horas e atividades realizadas no estágio.

O registro da atividade prática de 24 horas precisou ser criado em razão da impossibilidade de encontros presenciais por conta da pandemia do COVID-19. Nesta atividade, a proposta era ler e estudar um material sobre audiodescrição e, na sequência, os participantes precisavam realizar a audiodescrição de uma foto e de um pequeno vídeo, sendo postado na plataforma *Moodle*.

A segunda turma também possui a chamada completa, juntamente com a atividade de reposição de aula, ou seja, quando o aluno não conseguia participar de determinada aula, ele

poderia assistir à gravação posteriormente, ler os materiais e realizar a atividade para não ter a falta. A atividade proposta foi de apontar os principais aspectos apresentados em aula, sendo que, nesses casos, a aula acabava sendo retomada no próximo encontro, assim, nenhum aluno ficava prejudicado.

O controle de presença nas aulas remotas foi realizado por meio de uma planilha, construída especificamente para isso, tanto para a plataforma *Zoom* quanto no chat *Moodle*. Somente os participantes que tiveram 75% de frequência no *Zoom* e a realização de no mínimo 75% das atividades foram aprovados para o estágio.

Curso de Instrutor mediador

O curso decorreu nas datas previstas e com grande participação dos profissionais inscritos. Isso posto, todos tinham pessoas com surdocegueira para poder atender e organizar os planos de ensino. A participante do Paraguai, por exemplo, tem a vivência do Brasil na área por ter sido professora e guia-intérprete nas escolas da rede municipal e estadual da educação. Agora, sua atuação se dá no Paraguai, país que ainda está estruturando os atendimentos das pessoas com surdocegueira. Houve muita troca de experiências entre os participantes e a construção do grupo *WhatsApp* para apoiar as atividades e a mídia *Telegram*.

Considerações finais

Os cursos de guia-intérprete e instrutor mediador são ações importantes para promoção de inclusão nas redes municipais e estaduais da educação, a necessidade de novos editais e ações que possam favorecer mais profissionais para dar o suporte necessário, mas também uma necessidade de grande divulgação para atender a meta desejada.

Percebemos que os participantes, a princípio, apresentaram certa resistência para realizar as atividades de forma virtual, mas com o passar do tempo, as ações e o suporte oferecido pelos profissionais que atuavam da plataforma, assim como os professores, os alunos foram se tranquilizando e se colocando mais disponíveis. Destacamos, por fim, as trocas de informações e experiências com as pessoas com surdocegueira.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, D. T. *et al.* O papel do instrutor mediador para promover a escolarização e o acesso à aprendizagem pelas pessoas com deficiência múltipla sensorial e com surdocegueira. In: SILVEIRA, É. L.; SANTANA, W. K. F. (org.). **Educação, Linguagens e Ensino: saberes Interconstitutivos**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2021.
- BRASIL. **Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm. Acesso em: 28 out. 2021.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.
- BRASIL. **Decreto n. 5296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5296.htm. Acesso em: 28 out. 2021.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília, MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.
- FALKOSKI, F. C. *et al.* **Caderno Técnico sobre Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial**. São Paulo, 2021. No prelo.
- MAIA, S. R. **A educação do Surdocego: Diretrizes Básicas para pessoas não especializadas**. 2004. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004. Disponível em: https://perkinsglobalcommunity.org/lac/wp-content/uploads/2021/02/A-Educacao-do-Surdocego---Diretrizes-Basicas-para-Pessoas-nao-Especializadas_ autor-Maia-Shirley.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.
- PLAZAS, M. M. R. **Programa de Capacitación de guías-intérpretes empíricos para personas sordociegas**. (Apostila). Santafé de Bogotá, 1999.
- WATANABE, D. R. **O estado da arte da produção científica na área da surdocegueira no Brasil de 1999 a 2015**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13062017-112304/publico/DALVA_ROSA_WATANABE_rev.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não aplicável.

Aprovação ética: Sim, o trabalho respeitou a ética durante a pesquisa, mas não passou por comitê de ética.

Disponibilidade de dados e material: Sim, caso haja interesse é necessário entrar em contato.

Contribuições dos autores: Ambos os autores contribuíram durante a execução das formações, coleta de dados, análise e escrita do artigo.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

